

Híbridos com *Cattleya intermedia* Graham ex Hooker

Maria do Rosário de Almeida Braga.
mrosario.abraga@gmail.com
Colaboração de Sérgio Barani.

Resumo: *Cattleya intermedia* Graham ex Hooker foi usada na criação de híbridos, pela primeira vez em 1856. Desde então, milhares de híbridos descendentes desta espécie brasileira já foram registrados. No Brasil, sua hibridação tem focado na variedade flamea e o hibridador Sérgio Barani vem trabalhando com o material genético desta variedade visando criar híbridos de boa qualidade. Os resultados obtidos, vários deles da forma flameada e com ampla variação no colorido, tem sido bem recebido tanto por colecionadores quanto pelo mercado de flores.

Palavras-chave: *Cattleya intermedia*, Hibridação, Sérgio Barani.

Abstract: *Hybrids of Cattleya intermedia* Graham ex Hooker: *Cattleya intermedia* Graham ex Hooker was first used to create hybrids in 1856. Since then, thousands of hybrids descendent from this Brazilian species have been registered. In Brazil, its hybridization has focused on the "flamea" variety. The orchid hybridizer, Sérgio Barani, has been working with the genetic material of this variety in order to create high quality hybrids. The results achieved, many of which have the "flamea" form and large color range, have been welcomed by orchid hobbyists as well as by the flower market.

Key words: *Cattleya intermedia*, Hybridization, Sérgio Barani.

Introdução:

Ao longo dos anos a revista "Orquidário" já publicou alguns artigos importantes sobre a bonita e cobiçada espécie brasileira, *Cattleya intermedia* Graham ex Hooker. Em 1991, Manoel Rogério F. Xavier escreveu sobre a espécie e suas variedades. Em 2007, Carlos Gomes propôs uma classificação para acomodar 29 variedades da espécie. Em 2008, Hélio Tessmer escreveu sobre os ambientes onde a espécie ocorre no estado do Rio Grande do Sul, com propostas sobre sua conservação.

No entanto, muito pouco temos publicado sobre o uso de *Cattleya intermedia* e seus híbridos na produção de novos híbridos no país. Álvaro Pessoa, em 2006, escreveu sobre potencial genético para combinação de cor, e comentou o uso que fez de uma *C. intermedia* vinicolor aquinii. Para obter a tonalidade vinicolor ao refazer o antigo híbrido *Cattleya* Ângela, Álvaro cruzou *C. intermedia* vinicolor aquinii 'Sander's' com *C. labiata* vinicolor 'Ernel'.

Como *Cattleya intermedia* foi o tema escolhido pela Orquidário para a exposição "Orquídeas na Primavera", realizada em setembro de 2012, tive oportunidade de aprender mais sobre a espécie, sobre sua distribuição original e atual, sobre a conservação dos ambientes costeiros nas regiões Sul e Sudeste aonde ainda cresce e também sobre seus híbridos.

Nesse artigo quero escrever sobre uma linha especial de hibridação que vem sendo desenvolvida no Brasil. Há já algumas décadas, Sérgio Barani (Nobile's Flores, Guararema, SP; www.nobiles.com.br) vem criando híbridos baseados na forma da cor de *C. intermedia* var. *flamea*. Temos muito que aprender sobre esta grande experiência e, para isto, o Barani, grande amigo, ofereceu sua preciosa colaboração, com importantes comentários e boas fotos de sua "linha de produção".

O uso de *Cattleya intermedia* na criação de híbridos:

A primeira vez que se usou *Cattleya intermedia* na criação de híbridos foi em 1856, na Inglaterra. Desde então, foram registrados mais de 3500 híbridos que descendem desta espécie brasileira. O primeiro cruzamento com *Cattleya intermedia* registrado foi *Cattleya Claesiana* (= *C. intermedia* x *C. loddigesii*), que por sua vez produziu 116 novos híbridos registrados. E assim por diante.

Podemos nos perguntar por que fazer híbridos, se a espécie já é tão bonita? Ao cruzar diferentes espécies ou híbridos, o hibridizador procura combinar características consideradas "boas", como cor, forma da cor, colorido, tamanho, forma e durabilidade das flores, assim como a quantidade de flores (Pessoa, 2003 e 2006). Devemos acrescentar também a época de floração, para eventualmente termos bons híbridos de *Cattleya* floridos nas diferentes épocas do ano.

Hoje, ao se pensar em usar *Cattleya intermedia* em um cruzamento, só são usadas variedades já consagradas, como as *C. intermedia* var. *aquinii* e var. *flamea*, conhecidas pela sua capacidade de transmitir à descendência belos efeitos de mesclagem. O híbrido *Cattleya Di Pozzi Tiziano*, registrado em 1999 que tem coloração azulada e pétalas flameadas, é um destes exemplos.

O trabalho de hibridação de Sérgio Barani com a espécie começou em 1998, quando registrou o híbrido *Brassolaeliocattleya Julio Barbero*, resultado do cruzamento entre os híbridos *Blc. Waikiki Gold* x *Lc. Alexis Sauer*. Ao usar *Lc. Alexis Sauer*, cruzamento entre *Lc. Amber Glow* e *C. Batalinii*, registrado em 1987 por Rolf Altenburg, em nome de Álvaro Pessoa, Barani acreditou que se beneficiaria do fato de que 25% de seu material genético provinha de uma *C. intermedia* var. *flamea*. O bem sucedido cruzamento *Blc. Julio Barbero* tem, portanto, 12,5% de influência de uma boa variedade *flamea* de *C. intermedia*. Daí para frente, com o bom resultado obtido, *Blc. Julio Barbero* foi usada na criação de vários outros lindos híbridos, assim como *Lc. Alexis Sauer*, também usada diversas vezes. Sobre isto, hoje Barani diz "Por ter direcionado parte do meu trabalho às plantas "flameadas", aproximadamente 25% dos meus híbridos registrados, contem em sua árvore genealógica alguma porcentagem de *C. intermedia flamea*".

A seguir, compilei trechos do depoimento que Barani me enviou:

"Acredito que a linha de melhoramento genético adotada por hibridadores no Brasil, tanto no caso de *C. intermedia*, assim como de outras espécies brasileiras, prioriza o orquidófilo, que por sua vez, compra com vistas à premiação nas exposições. Nas nossas exposições privilegia-se forma e/ou cor unicamente; não considerando, no caso da *C.*

intermedia, quantidade de flores por haste, que é também muito importante no caso da hibridação para fins de decoração.

Além de ser uma planta com várias flores por haste, *C. intermedia* é também interessante pela época de floração (outubro-novembro), a precocidade na floração e a rusticidade para o cultivo.”

Sobre as limitações no uso de *C. intermedia* na criação de híbridos, Barani continua:

“A cor lilás e seus tons, para os brasileiros, é considerada “comum”. Como é dominante nos cruzamentos, antes do advento da clonagem, era resultado corriqueiro nos cruzamentos aleatórios ou “especulativos”. A cor lilás ficou sendo a cor resultante da esmagadora maioria dos cruzamentos “descartáveis”, por décadas, e por isso mesmo, vendidos a preços baixos. Por isto criou-se a falsa ideia de que por ser lilás a orquídea deve custar mais barato. O fato das variedades da *C. intermedia* não incluírem a cor amarela entre elas (amarelo e vermelho, na última década, tornaram-se quase que cores obrigatórias nos híbridos), limitou o seu uso.

Considerando o mercado de híbridos, talvez a *C. intermedia* não tenha sido mais usada do que foi, na suas variedades “Aquini” e/ou “Flamea”, devido ao conjunto de considerações acima.”

A tabela I lista alguns dos híbridos registrados por Sergio Barani, que tem *C. intermedia* entre seus ascendentes. Muitos destes híbridos apresentam surpreendente variabilidade de coloração, como mostram algumas fotos, e alcançaram grande sucesso entre os orquidófilos.

Nome do Híbrido	Cruzamento	Contribuição da <i>C. intermedia</i>	Ano de registro
<i>Blc.</i> Julio Barbero (fig.4)	<i>Blc.</i> Waikiki Gold x <i>Lc.</i> Alexis Sauer	12,5%	1998
<i>Blc.</i> Shimiti Ishikawa (fig. 5-6)	<i>Blc.</i> Julio Barbero x <i>C.</i> Luluñ,	25%	1999
<i>Blc.</i> Nobile's Carnival (fig.7)	<i>Lc.</i> Alexis Sauer x <i>Blc.</i> Ademar Manarini	12,5%	1999
<i>Lc.</i> Nobile's Aleluia (fig.8)	<i>Lc.</i> Alexis Sauer x <i>C.</i> Lulu	12,5%	2001
<i>Lc.</i> Nobile's Confetti (fig.9-10)	<i>Lc.</i> Alexis Sauer x <i>Lc.</i> Chocotone Gold	12,5%	2002
<i>Blc.</i> Nobile's Aquarela (fig.11)	<i>Blc.</i> Toshie Aoki x <i>Lc.</i> Alexis Sauer	12,5%	2003
<i>Blc.</i> Nobile's Rainbow (fig.12)	<i>Blc.</i> Julio Barbero x <i>Lc.</i> Chocotone Gold	6,25%	2003
<i>Blc.</i> Nobile's Wildfire (fig.13)	<i>Blc.</i> Eve Marie Barnett x <i>Blc.</i> Julio Barbero	6,25%	2003
<i>C.</i> Lineu's Vision (fig.17)	<i>C.</i> Lulu x <i>C.</i> Wild Splash	12,5%	2003
<i>Blc.</i> Nobile's Tropical Sunset (fig.15)	<i>Blc.</i> Julio Barbero x <i>Blc.</i> Hsinying Gold	6,25%	2004
<i>Blc.</i> Nobile's Summer Dream (fig.16)	<i>Blc.</i> Julio Barbero x <i>Blc.</i> Hawaiian Galaxy	6,25%	2004
<i>Blc.</i> Nobile's Starlux (fig.14)	<i>Blc.</i> Julio Barbero x <i>Blc.</i> Hawaiian Treasure	6,25%	2005
<i>Lc.</i> Nobile's Blue Star (fig.18-19)	<i>Lc.</i> Mini Purple x <i>C.</i> Claesiana	25%	2003
<i>Blc.</i> Nobile's Bliss (fig.36)	<i>Slc.</i> Naomi Kerna X <i>Blc.</i> Julio Barbero	6,25%	2010
<i>Blc.</i> Fernanda Montenegro (fig.22-23)	<i>Blc.</i> Nobile's Tropical Sunset x <i>Blc.</i> Nobile's Golden Horizon	3,12%	2012

Tabela I - Relação de alguns dos híbridos criados por Sergio Barani, todos com contribuição de *Cattleya intermedia*

Leitura sugerida:

Gomes, C. 2007. Proposta de Classificação das Variedades da *Cattleya intermedia* Graham ex Hooker. Orquidário, 21(3): 101-120.

Pessoa, Á. 2003. Desafios da Hibridação. Orquidário, 17(3):92-94.

Pessoa, Á. 2006. Potencial Genético para Combinação de Cor. Orquidário, 20(3-4): 59-62.

Tessmer, H. 2008. *Cattleya intermedia* Graham – Status ambiental, algumas histórias e algumas idéias para a sua conservação no habitat. Orquidário, 22(2): 60-70.

Xavier, M.R.F. 1991. A *Cattleya intermedia* e suas variedades. Orquidário, 5(2): 30-32.



Fig. 1. *Cattleya intermedia* crescendo sobre a areia branca de dunas, entre a vegetação de restinga. (Foto: M.R.A. Braga)



Fig. 2. *Cattleya* Di Pozzi Tiziano, híbrido registrado em 1999, resultado do cruzamento entre *C. Pão de Açúcar* e *C. intermedia* (Foto: M.R.A. Braga)



Fig. 3. *Le. Alexis Sauer*. (Foto: S. Barani)



Fig. 4. *Ble.* Julio Barbero. (Foto: S. Barani)



Fig. 5. *Ble.* Shiniti Ishikawa. (Foto: S. Barani)



Fig. 6. *Ble.* Shiniti Ishikawa, variedade clara. (Foto: S. Barani)



Fig. 7. *Ble.* Nobile's Carnival. (Foto: S. Barani)



Fig. 8. *Lc.* Nobile's Aleluia. (Foto: S. Barani)



Fig. 9. *Lc.* Nobile's Confetti. (Foto: S. Barani)



Fig. 10. *Lc.* Nobile's Confetti 'Firewings'. (Foto: S. Barani)



Fig. 11. *Blc.* Nobile's Aquarela. (Foto: S. Barani)



Fig. 12. *Blc.* Nobile's Rainbow. (Foto: S. Barani)



Fig. 13. *Blc.* Nobile's Wildfire. (Foto: S. Barani)



Fig. 14. *Blc.* Nobile's Starlux. (Foto: S. Barani)



Fig. 15. *Blc.* Nobile's Tropical Sunset. (Foto: S. Barani)



Fig. 16. *Blc.* Nobile's Summer Dream. (Foto: S. Barani)



Fig. 17. *C. Lineu's Vision*. (Foto: S. Barani)



Fig. 18. *Lc. Nobile's Blue Star*. (Foto: S. Barani)



Fig. 19. *Lc. Nobile's Blue Star*. (Foto: S. Barani)



Fig. 20. *Blc. Lygia Fagunde Telles*. (Foto: S. Barani)



Fig. 21. *Blc. Lygia Fagunde Telles*. (Foto: S. Barani)



Fig. 22. *Ble.* Fernanda Montenegro. (Foto: S. Barani)



Fig. 23. *Ble.* Fernanda Montenegro. (Foto: S. Barani)



Fig. 24. *Ble.* Nobile's Terracota. (Foto: S. Barani)



Fig. 25. *Ble.* Nobile's Wings. (Foto: S. Barani)



Fig. 26. *B/c.* Nobile's Affair. (Foto: S. Barani)



Fig. 27. *B/c.* Nobile's Goddess. (Foto: S. Barani)



Fig. 28. *Blc.* Nobile's Goddess. (Foto: S. Barani)



Fig. 29. *Blc.* Nobile's Flash. (Foto: S. Barani)



Fig. 30. *B/c*. Nobile's Dancer. (Foto: S. Barani)



Fig. 31. *B/c*. Nobile's Popstar. (Foto: S. Barani)



Fig. 32. *Ble.* Nobile's Jennyfer Emry Sakamoto. (Foto: S. Barani)



Fig. 33. *Ble.* Nobile's Veronica Serra. (Foto: S. Barani)



Fig. 34. *Blc.* Nobile's Boreal. (Foto: S. Barani)



Fig. 35. *Blc.* Nobile's Orion. (Foto: S. Barani)



Fig. 36. *Potinara Nobile's Bliss*. (Foto: S. Barani)



ORCHIDS
Bela Vista

Especializado em espécies naturais reproduzidos em laboratório buscando o melhoramento da qualidade. Visite nosso catálogo virtual

Mais de trezentos espécies disponíveis
Solicite um orçamento sem compromisso

Enviamos lista de preço mediante solicitação

Rua Sebastião Leite do Canto - S/Nº (final da rua) - Assis - SP - Brasil
CEP: 19.800-121 - CX. Postal 203

Fone: 18-3324 8361 - Fax: 18-3325-1635
e-mail: belavista@bvorchids.com.br